

Conclusões



Os crimes financeiros (em seu sentido amplo, que inclui lavagem de dinheiro, financiamento do terrorismo, não cumprimento de sanções econômicas, suborno e corrupção, fraude e abuso de mercado) continuam a ser uma grande ameaça para o setor financeiro no mundo inteiro, e especificamente, a lavagem de dinheiro como uma das áreas a prestar maior atenção. De acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, estima-se que o montante de dinheiro lavado no mundo em um único ano é estimado entre 2% e 5% do PIB mundial, ou seja entre 800 bilhões e 2 trilhões de dólares americanos. Entretanto, menos de 1% desse dinheiro é apreendido ou congelado pelas forças da lei.

As instituições financeiras, reguladores e agências de combate ao crime estão trabalhando em conjunto para aproveitar um maior poder computacional, uma modelagem matemática mais avançada, uma maior consciência no topo e coordenação mais estreita combater a lavagem de dinheiro em todas as jurisdições para combater esse crime econômico.

Nesse contexto, as instituições financeiras estão investindo na melhoria de suas capacidades para a identificação, gestão, mensuração, controle e supervisão de seus riscos:

1. *Framework* e governança, com avaliações de risco mais formais e abrangentes, normas e políticas mais detalhadas, um modelo melhor definido e mais coordenado de 3 linhas de defesa e abordagens mais integradas para a gestão de riscos (entre os diferentes riscos de crimes econômicos).
2. Estrutura organizacional, com equipes especializadas e totalmente dedicadas, dirigidas por especialistas no assunto. Também a centralização das capacidades para assegurar uma ação eficiente e eficaz, e o planejamento estratégico de pessoal para assegurar não apenas o atual fornecimento de especialistas no assunto, mas também a identificação de futuras necessidades de competências (por

exemplo, cientista de dados). As instituições financeiras estão também investindo fortemente para assegurar a adequada incorporação da cultura e dos comportamentos corretos para lidar com esse crime.

3. Processos de negócio, incluindo as avaliações de risco em toda a empresa, assim como o due diligence e avaliação de risco de cada cliente. Também o investimento na racionalização e fortalecimento do monitoramento das transações, detecção das sanções e pagamentos, pesquisa da gestão de alertas, assim como colaboração com os órgãos de aplicação da lei.
4. Melhoria dos dados subjacentes que respalda a identificação e a mensuração de riscos, incluindo a melhoria das fontes de dados, a melhoria da qualidade dos dados e da capacidade de governança dos dados.
5. Investimento em infra-estrutura tecnológica, com particular atenção à capacidade de lidar com novas ameaças, tais como lavagem de dinheiro através de criptomoedas, assim como o aumento das capacidades e a automação dos processos tecnológicos.

Uma das principais áreas de investimento, que também está provando ser uma das mais eficazes, é o desenvolvimento de processos analíticos avançados para aumentar a eficácia da detecção de ameaças. Este é um dos pilares do futuro de uma função eficaz contra a lavagem de dinheiro (e crimes financeiros em geral): uma função em que os dados e a modelagem e análise avançadas são capazes de identificar padrões em tempo quase real e desencadear alertas produtivos e respostas automatizadas.